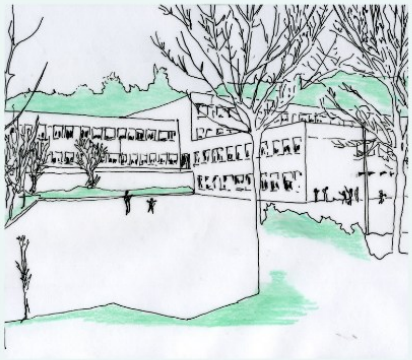
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS SANTOS SIMÕES

RELATÓRIO DE CARACTERIZAÇÃO: MEDIDAS DE SUPORTE À APRENDIZAGEM E À INCLUSÃO, AÇÃO SOCIAL ESCOLAR E ALUNOS MIGRANTES








Ano Letivo 2025/2026

EQUIPA DE AUTOAVALIAÇÃO

Parte I

Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão (DL n.º 54/2018) e Ação Social Escolar (ASE)

1. Introdução

O presente relatório tem por finalidade caracterizar, de forma sistemática e agregada, a população escolar do Agrupamento de Escolas Santos Simões (AESS) que beneficia de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão previstas no Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, bem como os alunos que usufruem de Ação Social Escolar (ASE). A análise abrange todos os estabelecimentos do agrupamento, do Jardim de Infância ao Ensino Secundário, e reporta ao ano letivo 2025–2026.

A leitura integrada destes dois instrumentos — as medidas DL 54/2018 e o apoio ASE — permite identificar a dimensão da vulnerabilidade educativa e socioeconómica do agrupamento, constituindo uma base de evidência indispensável para a tomada de decisões pedagógicas e organizacionais fundamentadas.

Por deliberação da Equipa de Autoavaliação e em cumprimento das normas de proteção de dados pessoais, o presente documento não identifica alunos individualmente, não especifica as disciplinas associadas a cada medida e apresenta os dados de forma agregada por turma, escola e ciclo de ensino.

2. Nota Metodológica

A informação que fundamenta este relatório foi recolhida a partir de duas fontes documentais distintas:

- Relatório de Monitorização dos Resultados Escolares, que disponibiliza dados agregados por ciclo de ensino e ano de escolaridade, com desagregação semestral;
- Relações de turma de todos os estabelecimentos do agrupamento, do programa INOVAR, das quais foram extraídos os dados de ASE (escalão A, B e C) e de alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE), por turma.

As medidas de suporte são apresentadas exclusivamente com as designações previstas no DL 54/2018: Universais, Seletivas e Adicionais. A análise de sucesso e insucesso baseia-se nas médias de avaliação interna por grupo — com e sem medidas — constantes do relatório de monitorização, sem desagregação disciplinar.

Relativamente ao ASE, importa clarificar o significado dos três escalões:

- Escalão A — apoio integral (refeições, material escolar, transporte e atividades de enriquecimento curricular);
- Escalão B — apoio parcial (refeições com comparticipação reduzida e material escolar);
- Escalão C — apoio restrito ao material escolar.

3. Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão (DL 54/2018)

3.1 Visão Global por Semestre

No ano letivo 2025–2026, o AESS conta com um universo de 1 755 alunos. A tabela seguinte apresenta os dados de cobertura das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, comparando os dois semestres.

Indicador	1.º Semestre	2.º Semestre	Variação	Nota
Total de alunos do agrupamento	**1 755**	**1 755**	**—**	**Universo de referência**
Alunos com medidas DL 54/2018	**466**	**607**	**+141 (+30%)**	**Crescimento expressivo no 2.º sem.**
Taxa de cobertura	26,6%	34,6%	+8,0 p.p.	
Medidas Universais	369 (79,2%)	504 (83,0%)	+135	
Medidas Seletivas	80 (17,2%)	86 (14,2%)	+6	
Medidas Adicionais	17 (3,6%)	17 (2,8%)	=	

Tabela 1 — Cobertura de Medidas DL 54/2018 por Semestre, AESS 2025-2026

O número de alunos abrangidos por medidas DL 54/2018 cresceu 30% entre os dois semestres (+141 alunos), elevando a taxa de cobertura de 26,6% para 34,6%. Este crescimento reflete, em parte, a progressiva identificação e formalização das necessidades ao longo do ano letivo, bem como a natureza cumulativa de algumas situações. As medidas Universais representam a grande maioria das intervenções em ambos os semestres (79,2% e 83,0%, respetivamente), o que é consistente com o princípio da escola inclusiva preconizado no DL 54/2018.

3.2 Distribuição por Ciclo de Ensino

A análise por ciclo de ensino permite identificar os níveis com maior prevalência de medidas e a evolução semestral em cada um.

Ciclo de Ensino	1.º Sem.	2.º Sem.	Variação	Var. %	Tendência
Pré-Escolar	9	14	+5	+55,6%	↑
1.º CEB	63	98	+35	+55,6%	↑
2.º CEB	82	93	+11	+13,4%	↑
3.º CEB	200	256	+56	+28,0%	↑
Secundário	112	146	+34	+30,4%	↑
TOTAL	**466**	**607**	**+141**	**+30,2%**	

Tabela 2 — Alunos com Medidas DL 54/2018 por Ciclo de Ensino: 1.º vs 2.º Semestre

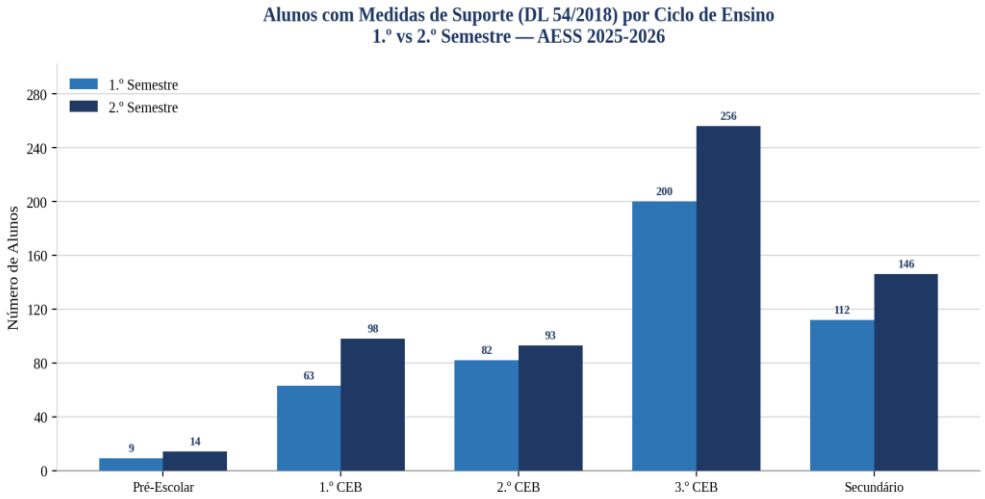


Figura 1 — Alunos com Medidas DL 54/2018 por Ciclo de Ensino: 1.º vs 2.º Semestre, AESS 2025-2026

O 3.º CEB é o ciclo com maior número absoluto de alunos abrangidos (200 no 1.º semestre e 256 no 2.º), seguido do Ensino Secundário (112 e 146). Em termos de variação semestral, o Pré-Escolar e o 1.º CEB apresentam os crescimentos relativos mais elevados (+55,6%), o que sugere uma intensificação do processo de identificação e formalização das medidas na segunda metade do ano.

3.3 Distribuição por Ano de Escolaridade

A distribuição por ano de escolaridade revela um padrão crescente de necessidades à medida que avança a escolaridade, com particular concentração nos anos terminais de ciclo.

Ano de Escolaridade	1.º Semestre	2.º Semestre	Observação
Pré-Escolar 3 anos (P3)	3	7	Estável
Pré-Escolar 5 anos (P5)	6	7	Estável
1.º ano	8	27	Aumento moderado
2.º ano	24	27	Estável
3.º ano	12	19	Aumento moderado
4.º ano	19	25	Aumento moderado
5.º ano	44	48	Estável
6.º ano	38	45	Aumento moderado
7.º ano	35	57	Aumento significativo
8.º ano	72	83	Aumento moderado
9.º ano	93	116	Aumento significativo
10.º ano	52	70	Aumento moderado
11.º ano	35	48	Aumento moderado
12.º ano	25	28	Estável

Tabela 3 — Alunos com Medidas DL 54/2018 por Ano de Escolaridade: 1.º vs 2.º Semestre

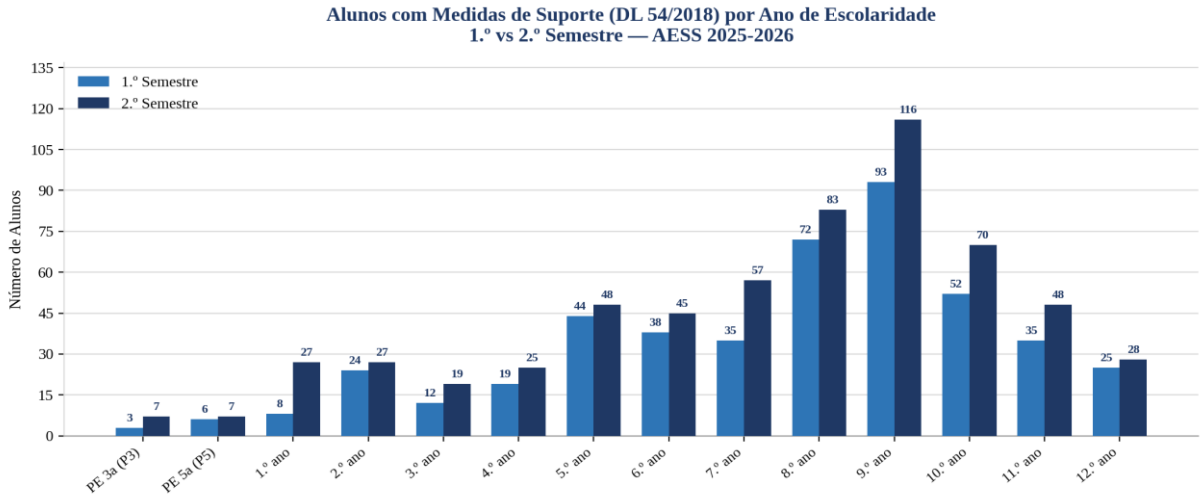


Figura 2 — Alunos com Medidas DL 54/2018 por Ano de Escolaridade: 1.º vs 2.º Semestre, AESS 2025-2026

O 9.º ano destaca-se com os valores mais elevados em ambos os semestres (93 e 116 alunos), seguido do 8.º ano (72 e 83). No Ensino Secundário, o 10.º ano concentra o maior número de alunos com medidas, em consonância com as dificuldades de transição de ciclo. Nos anos iniciais de cada ciclo (1.º, 5.º e 7.º), observa-se igualmente um crescimento semestral expressivo, o que poderá indicar processos de identificação desfasados relativamente ao início do ano letivo.

3.4 Tipo de Medidas

A classificação das medidas segue a tipologia prevista no DL 54/2018: Universais (de acesso e participação para todos os alunos), Seletivas (para alunos que necessitam de apoio adicional) e Adicionais (para alunos com necessidades de suporte muito intenso).

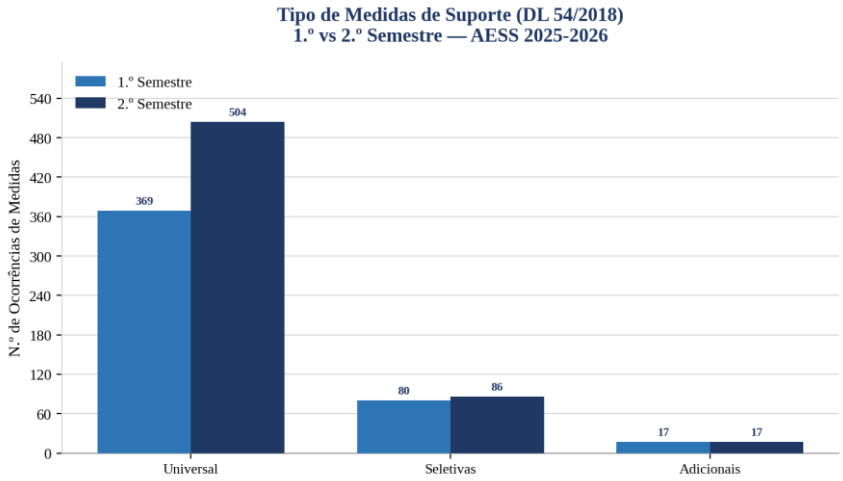


Figura 3 — Tipo de Medidas por Semestre, AESS 2025-2026

As medidas Universais dominam claramente o perfil de intervenção do agrupamento, com particular crescimento no 2.º semestre. As medidas Adicionais mantêm-se estáveis em valor absoluto (17 alunos em ambos os semestres), o que reflete a especificidade e exigência dos processos de formalização que as sustentam.

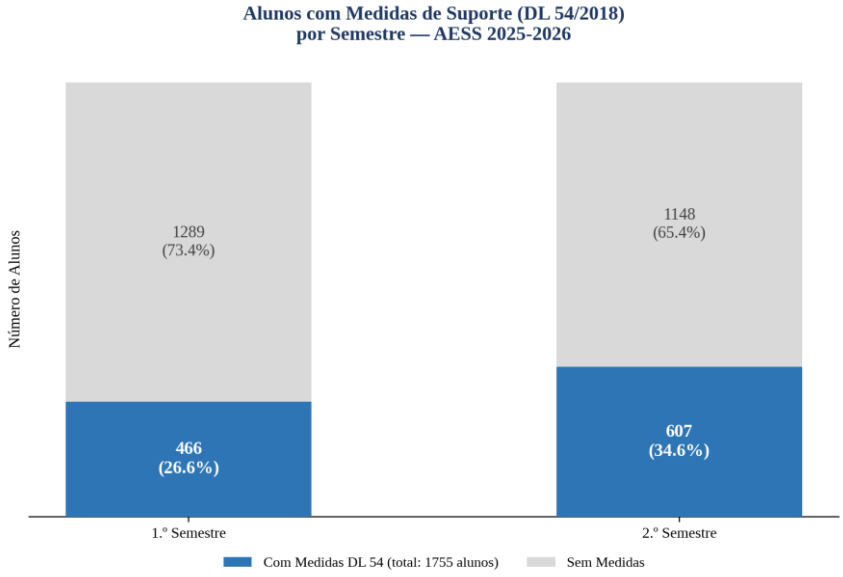


Figura 4 — Proporção de Alunos com e sem Medidas por Semestre, AESS 2025-2026

4. Impacto nas Aprendizagens — Taxas de Sucesso e Insucesso

O relatório de monitorização do DL 54/2018 disponibiliza médias de avaliação interna desagregadas por grupo — alunos com medidas e alunos sem medidas — permitindo uma análise comparativa do desempenho académico.

Ciclo / Nível	Média Geral (2.º S)	Média Alunos c/ Medidas	Diferença
Ensino Básico (escala 1–5)	≈ 3,7	≈ 3,3	−0,4
Ensino Secundário (escala 0–20)	≈ 15	≈ 12	−3

Tabela 4 — Médias de Avaliação Interna: Alunos com e sem Medidas DL 54/2018 (2.º Semestre)

No Ensino Básico, os alunos com medidas de suporte apresentam uma média de avaliação de aproximadamente 3,3 (escala de 1 a 5), face a uma média geral de 3,7, o que representa uma diferença de 0,4 valores. No Ensino Secundário, a diferença é mais acentuada: cerca de 3 valores numa escala de 0 a 20 (média geral de 15 vs. média de alunos com medidas de 12).

Esta diferença é esperada e não constitui, por si só, um indicador de insucesso das medidas implementadas: os alunos abrangidos pelo DL 54/2018 apresentam, à partida, necessidades específicas que justificam precisamente a intervenção. A questão central a monitorizar é a evolução longitudinal do desempenho destes alunos, nomeadamente se as medidas contribuem para uma aproximação progressiva aos referenciais do grupo-turma.

A análise detalhada por turma das taxas de transição e de aprovação está condicionada pela natureza dos documentos disponibilizados, que não discriminam os resultados finais por aluno nem por medida específica. Recomenda-se que, em futuras edições, esta desagregação seja incluída no relatório de monitorização, para permitir uma avaliação mais robusta da eficácia das medidas.

5. Ação Social Escolar (ASE)

5.1 Pré-Escolar

As seis turmas de Jardim de Infância do agrupamento totalizam 140 alunos (após exclusão de alunos com situação de Mudança de Turma/Transferência, incorretamente contabilizados na versão anterior deste relatório), dos quais 61 beneficiam de alguma modalidade de ASE, correspondendo a uma taxa global de 43,6%.

Escola	Turma	N.º Alunos	Esc. A	Esc. B	Esc. C	Total ASE	% ASE
EB Cruz de Argola	P5 – JIC	26	0	3	7	10	38,5%
EB São Romão	P5 – JISR	23	0	5	3	8	34,8%
EB Infantas	P5 – JII 1	26	0	4	9	13	50,0%
EB Infantas	P5 – JII 2	25	3	2	4	9	36,0%
EB Serzedo	P5 – JIS 1	18	3	2	7	12	66,7%
EB Serzedo	P5 – JIS 2	22	0	6	3	9	40,9%
TOTAL Pré-Escolar	**6 turmas**	**140**	**6**	**22**	**33**	**61**	**43,6%**

Tabela 5 — ASE no Pré-Escolar, por Escola e Turma, AESS 2025-2026

A EB Serzedo apresenta a taxa mais elevada de apoio ASE no Pré-Escolar (66,7% na turma JIS 1), seguida da turma JII 1 da EB Infantas (50,0%) e da turma JIS 2, também da EB Serzedo (40,9%). A maioria dos apoios concentra-se no Escalão C (material escolar), o que reflete situações de vulnerabilidade moderada.

5.2 1.º Ciclo do Ensino Básico

O 1.º CEB é constituído por 23 turmas distribuídas por cinco estabelecimentos (EB Serzedo, EB Cruz de Argola, EB Monte Largo, EB São Romão e EB Infantas), com um total de 489 alunos (após exclusão de alunos com situação de Mudança de Turma/Transferência).

Escola	Turma	N.º Alunos	Esc. A	Esc. B	Esc. C	Total ASE	% ASE
EB Serzedo	1.º S	17	3	6	6	15	88,2%
EB Serzedo	2.º S	15	3	2	1	6	40,0%
EB Serzedo	3.º S	13	1	1	2	4	30,8%
EB Serzedo	4.º S	13	1	3	3	7	53,8%
EB Cruz de Argola	1.º CA	24	2	3	7	12	50,0%
EB Cruz de Argola	1.º CB	24	2	2	7	11	45,8%
EB Cruz de Argola	2.º C	26	4	0	1	5	19,2%
EB Cruz de Argola	3.º C	27	3	3	4	10	37,0%
EB Cruz de Argola	4.º CA	26	2	3	1	6	23,1%
EB Cruz de Argola	4.º CB	26	0	2	1	3	11,5%
EB Monte Largo	1.º M	24	2	4	5	11	45,8%
EB Monte Largo	2.º M	25	3	2	3	8	32,0%
EB Monte Largo	3.º M	26	1	2	0	3	11,5%
EB Monte Largo	4.º M	26	4	3	2	9	34,6%
EB São Romão	1.º SR	24	1	3	13	17	70,8%
EB São Romão	2.º SRA	23	3	1	5	9	39,1%
EB São Romão	2.º SRB	18	3	3	1	7	38,9%
EB São Romão	3.º SR	24	1	3	2	6	25,0%
EB São Romão	4.º SR	26	2	1	4	7	26,9%
EB Infantas	1.º I	15	0	3	5	8	53,3%
EB Infantas	2.º I	14	2	4	3	9	64,3%
EB Infantas	3.º I	15	1	3	3	7	46,7%
EB Infantas	**4.º I**	**18**	**0**	**3**	**3**	**6**	**33,3%**
TOTAL 1.º CEB	23 turmas	489	44	60	82	186	38,0%

Tabela 6 — ASE no 1.º CEB, por Escola e Turma, AESS 2025-2026

A turma 1.º S da EB Serzedo regista a taxa de ASE mais elevada do 1.º CEB (88,2%), seguida da turma 1.º SR da EB São Romão (70,8%) e da turma 2.º I da EB Infantas (64,3%). Estas escolas concentram as situações de maior vulnerabilidade socioeconómica. Em contraste, várias turmas da EB Cruz de Argola e da EB Monte Largo apresentam taxas mais baixas, abaixo dos 25%.

5.3 2.º Ciclo do Ensino Básico

O 2.º CEB (EB Santos Simões) é composto por 10 turmas, com 229 alunos no total (após exclusão de alunos com situação de Mudança de Turma/Transferência). A taxa global de ASE neste ciclo é de 43,7%, evidenciando um nível de vulnerabilidade socioeconómica superior à média do agrupamento.

Turma	N.º Alunos	Esc. A	Esc. B	Esc. C	Total ASE	% ASE	Alunos NEE	Ano
5.º A	20	2	1	4	7	35,0%	1	5.º
5.º B	26	2	7	8	17	65,4%	—	5.º
5.º C	26	3	3	5	11	42,3%	—	5.º
5.º D	20	0	3	7	10	50,0%	1	5.º
5.º E	18	5	3	7	15	83,3%	1	5.º
6.º A	23	5	4	2	11	47,8%	1	6.º
6.º B	25	6	3	4	13	52,0%	1	6.º
6.º C	23	2	3	2	7	30,4%	—	6.º
6.º D	24	0	0	2	2	8,3%	1	6.º
6.º E	24	1	3	3	7	29,2%	2	6.º
Sub-total 5.º ano	**110**	**12**	**17**	**31**	**60**	**54,5%**	**3**	**5.º**
Sub-total 6.º ano	**119**	**14**	**13**	**13**	**40**	**33,6%**	**5**	**6.º**
TOTAL 2.º CEB	**229**	**26**	**30**	**44**	**100**	**43,7%**	**8**	

Tabela 7 — ASE e NEE no 2.º CEB, por Turma, AESS 2025-2026

O 5.º ano apresenta uma taxa de ASE de 54,5% — a mais elevada entre os anos de escolaridade com dados desagregados por ano (2.º e 3.º CEB) — o que poderá refletir tanto a composição socioeconómica das famílias como o efeito de concentração dos alunos mais vulneráveis nas turmas de entrada no 2.º CEB. De referir que várias turmas registam também alunos com NEE, o que acrescenta complexidade à gestão pedagógica.

5.4 3.º Ciclo do Ensino Básico

O 3.º CEB (EB Santos Simões) conta com 21 turmas e 482 alunos (após exclusão de alunos com situação de Mudança de Turma/Transferência), sendo o ciclo com maior dimensão do agrupamento. A taxa global de ASE é de 38,8%.

Turma	N.º Alunos	Esc. A	Esc. B	Esc. C	Total ASE	% ASE	Alunos NEE	Ano
7.º A	23	1	4	5	10	43,5%	1	7.º
7.º B	21	4	5	6	15	71,4%	1	7.º
7.º C	21	2	5	3	10	47,6%	3	7.º
7.º D	24	1	3	9	13	54,2%	1	7.º
7.º E	26	1	1	7	9	34,6%	—	7.º
7.º F	22	3	4	5	12	54,5%	—	7.º
8.º A	27	5	6	2	13	48,1%	—	8.º
8.º B	23	2	1	3	6	26,1%	1	8.º
8.º C	22	1	2	5	8	36,4%	—	8.º
8.º D	22	4	2	4	10	45,5%	1	8.º
8.º E	25	3	3	5	11	44,0%	3	8.º
8.º F	23	4	2	4	10	43,5%	1	8.º
8.º G	16	3	2	2	7	43,8%	1	8.º
9.º A	25	5	0	2	7	28,0%	4	9.º
9.º B	25	0	3	0	3	12,0%	1	9.º
9.º C	20	2	3	4	9	45,0%	—	9.º
9.º D	23	2	6	1	9	39,1%	—	9.º
9.º E	26	1	2	2	5	19,2%	2	9.º
9.º F	24	2	2	2	6	25,0%	—	9.º
9.º G	26	3	3	0	6	23,1%	—	9.º
9.º H	18	5	1	2	8	44,4%	4	9.º
Sub-total 7.º ano	**137**	**12**	**22**	**35**	**69**	**50,4%**	**6**	**7.º**
Sub-total 8.º ano	**158**	**22**	**18**	**25**	**65**	**41,1%**	**7**	**8.º**
Sub-total 9.º ano	**187**	**20**	**20**	**13**	**53**	**28,3%**	**11**	**9.º**
TOTAL 3.º CEB	482	54	60	73	187	38,8%	24	

Tabela 8 — ASE e NEE no 3.º CEB, por Turma, AESS 2025-2026

No 7.º ano, a taxa de ASE atinge os 50,4%, com várias turmas acima dos 43%. O 8.º ano mantém uma taxa expressiva de 41,1%. O 9.º ano regista uma descida para 28,3%, o que poderá indicar quer

uma menor proporção de alunos com apoio neste ano, quer fenómenos de saída antecipada do sistema escolar. O número de alunos com NEE é particularmente significativo no 3.º CEB (24 no total), com concentração no 9.º ano (11 alunos).

6. Análise Gráfica

6.1 Taxa de ASE por Estabelecimento

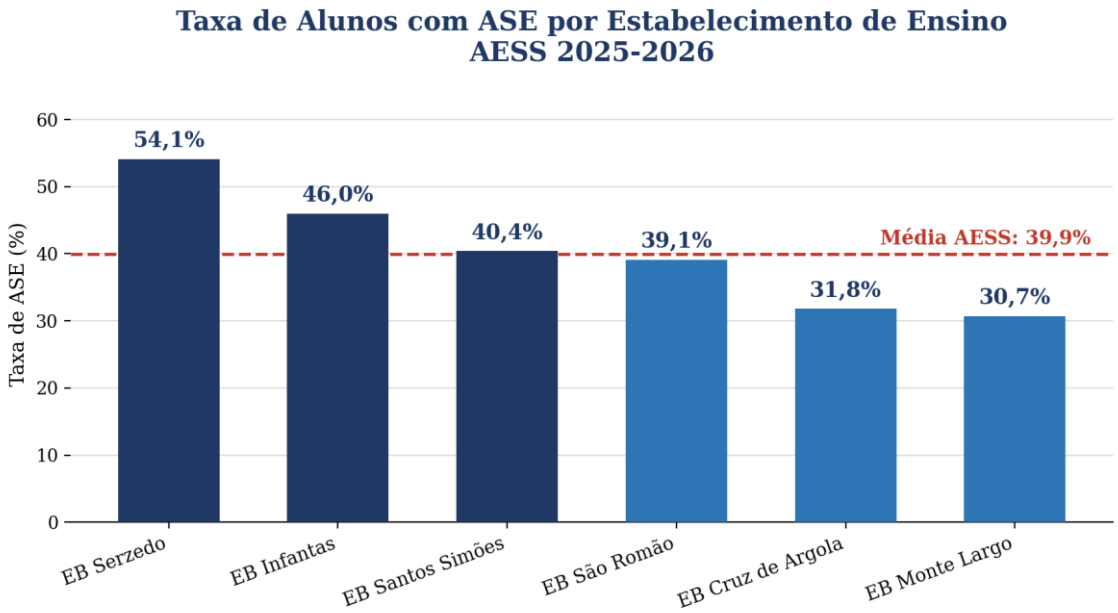


Figura 5 — Taxa de Alunos com ASE por Estabelecimento de Ensino, AESS 2025-2026

O gráfico evidencia as diferenças expressivas entre estabelecimentos. A EB Serzedo e a EB Infantas apresentam as taxas mais elevadas, superiores à média do agrupamento. A EB Santos Simões (2.º e 3.º CEB) e a EB São Romão situam-se em posição intermédia, enquanto a EB Cruz de Argola e a EB Monte Largo registam as taxas mais reduzidas.

6.2 Distribuição dos Escalões ASE por Nível de Ensino

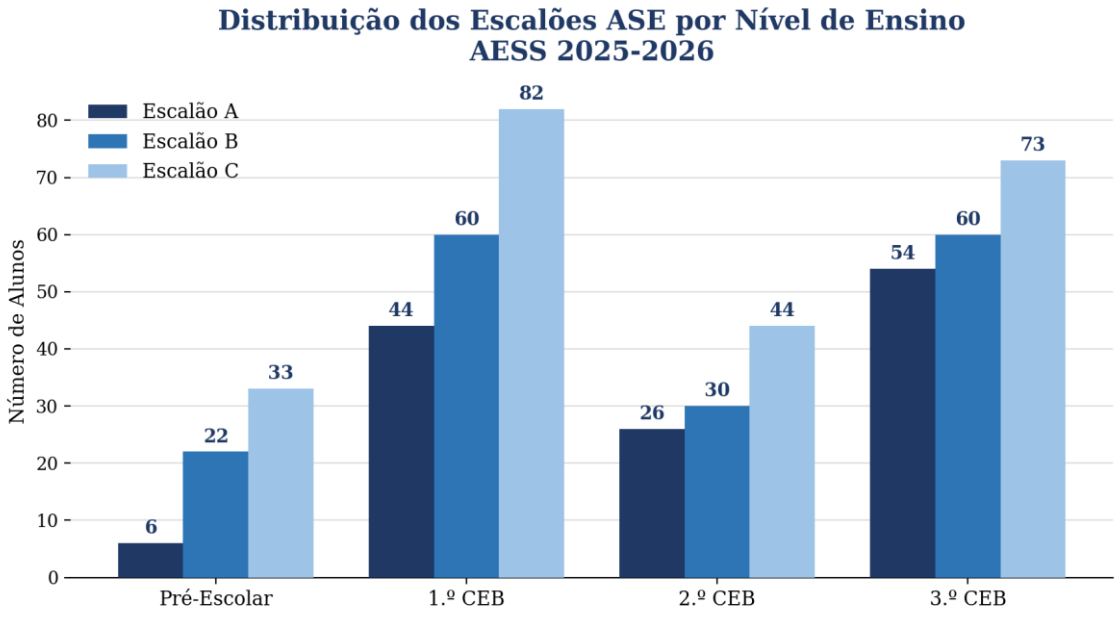


Figura 6 — Distribuição de Apoios ASE por Escalão e Nível de Ensino, AESS 2025-2026

A análise dos escalões revela que o Escalão C (material escolar) é predominante em todos os ciclos, seguido do Escalão B e, por fim, do Escalão A. Em volume absoluto, o 3.º CEB (187 alunos com ASE) e o 1.º CEB (186 alunos) apresentam valores muito próximos, com o 1.º CEB a liderar no Escalão C (82 alunos) e o 3.º CEB a liderar no Escalão A (54 alunos). Em termos relativos, o Escalão A tem maior peso no 2.º CEB (11,4% do total de alunos do ciclo) e no 3.º CEB (11,2%), acima do 1.º CEB (9,0%) e do Pré-Escolar (4,3%).

7. Cruzamento ASE e Medidas DL 54/2018

A análise cruzada entre os dados de ASE e os dados de cobertura do DL 54/2018 permite estimar a sobreposição entre vulnerabilidade socioeconómica e necessidades de suporte à aprendizagem. Embora os documentos disponíveis não permitam identificar individualmente os alunos que acumulam ambos os apoios, é possível construir uma leitura por ciclo de ensino.

Nível de Ensino	Total Alunos	Alunos c/ ASE	Taxa ASE	Alunos c/ Medidas DL 54
Pré-Escolar	140	61	43,6%	23 (2.ºS)
1.º CEB	489	186	38,0%	161 (2.ºS)
2.º CEB	229	100	43,7%	175 (2.ºS)
3.º CEB	482	187	38,8%	429 (2.ºS)
Secundário	~313	N/D	N/D	216 (2.ºS)

Tabela 9 — Cruzamento ASE × Medidas DL 54/2018 por Nível de Ensino (tabela original da Parte I)

A análise revela que os ciclos com maior taxa de ASE (2.º CEB, com 43,7%, e Pré-Escolar, com 43,6%, valores muito próximos) são também ciclos com crescimento significativo das medidas DL 54/2018, especialmente no 2.º semestre. Esta sobreposição sugere que a vulnerabilidade socioeconómica e as necessidades de aprendizagem tendem a coexistir nas mesmas famílias e contextos.

Esta realidade reforça a necessidade de uma intervenção integrada, que articule os apoios ASE com as respostas pedagógicas previstas no DL 54/2018, evitando a fragmentação das respostas e potenciando os efeitos das medidas implementadas.

Importa ainda sublinhar que a taxa de alunos com NEE no 3.º CEB (24 alunos, distribuídos por múltiplas turmas) representa um grupo com necessidades de suporte particularmente intenso, cuja caracterização deverá ser aprofundada em sede de Conselho Pedagógico, articulando a intervenção da Educação Especial com os apoios ASE.

8. Considerações Finais

A análise integrada dos dados de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão e de Ação Social Escolar permite formular as seguintes leituras de síntese:

- O AESS apresenta uma taxa de cobertura de medidas DL 54/2018 de 26,6% no 1.º semestre e 34,6% no 2.º, valores que colocam o agrupamento acima da média nacional para agrupamentos de perfil socioeconómico semelhante, revelando um trabalho consistente de identificação e formalização das necessidades.
- As medidas Universais predominam (acima de 79% em ambos os semestres), em consonância com os princípios da escola inclusiva. No entanto, o crescimento do número total de alunos com medidas ao longo do ano sugere que os processos de identificação se prolongam além do início do ano letivo, o que constitui uma área de melhoria.
- A taxa global de ASE varia entre 38,0% e 43,7% consoante o ciclo de ensino — mais elevada no 2.º CEB (43,7%) e no Pré-Escolar (43,6%), e mais baixa no 1.º CEB (38,0%) e no 3.º CEB (38,8%) — valores que configuram um agrupamento com uma proporção significativa de alunos em situação de vulnerabilidade socioeconómica.
- As diferenças entre estabelecimentos são expressivas: a EB Serzedo e a EB Infantas apresentam as taxas de ASE mais elevadas no 1.º CEB, enquanto a EB Cruz de Argola e a EB Monte Largo se situam abaixo dos 25%. Esta heterogeneidade deve ser considerada na afetação de recursos e na priorização das respostas pedagógicas.
- A sobreposição entre ASE e medidas DL 54/2018 é previsível e esperada, mas não quantificável com precisão a partir dos dados disponíveis. Recomenda-se que, em futuras monitorizações, seja criado um campo de cruzamento direto entre os dois sistemas, permitindo uma leitura integrada ao nível do aluno.
- A diferença de desempenho académico entre alunos com e sem medidas (−0,4 valores no Básico; −3 valores no Secundário) reforça a necessidade de monitorização longitudinal dos efeitos das medidas, avaliando não apenas a cobertura, mas também a eficácia das intervenções.

Com base nesta análise, a Equipa de Autoavaliação recomenda:

- Consolidar o processo de identificação precoce das necessidades, garantindo que as medidas DL 54/2018 são formalizadas no início do ano letivo e não apenas ao longo do 1.º semestre.
- Criar um sistema de cruzamento sistemático entre os dados de ASE e os dados de medidas DL 54/2018, ao nível do aluno, para permitir uma intervenção verdadeiramente integrada.
- Reforçar os apoios nos estabelecimentos e turmas com maior concentração de vulnerabilidade (EB Serzedo, EB Infantas, 5.º e 7.º anos da EB Santos Simões).
- Monitorizar a evolução do desempenho dos alunos com medidas ao longo dos ciclos, incluindo as taxas de transição e retenção, para avaliar a eficácia das respostas implementadas.
- Aprofundar a caracterização dos alunos com NEE no 3.º CEB, articulando a intervenção especializada com os apoios socioeconómicos disponíveis.

Nota Final

A Equipa de Autoavaliação considera pertinente que o programa INOVAR venha a disponibilizar mecanismos de filtragem que permitam identificar os alunos migrantes, os alunos abrangidos por Português Língua Não Materna (PLNM) e os alunos oriundos do Brasil com entrada recente no sistema educativo português. Esta funcionalidade possibilitaria analisar a eventual correlação destes indicadores com a aplicação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão (DL n.º 54/2018) e com a atribuição de Ação Social Escolar (ASE).

Atualização: no momento da redação deste relatório, o programa INOVAR ainda não disponibilizava esse mecanismo de filtragem direta. No entanto, a Equipa de Autoavaliação produziu, em paralelo, a Caracterização dos Alunos Migrantes (Parte II deste documento), com base numa extração manual dos dados de nacionalidade. A Parte III apresenta o cruzamento possível, ao nível do ciclo de ensino e da turma, entre essa caracterização e os dados de ASE e de Medidas DL 54/2018 aqui reportados — respondendo, na medida do possível com os dados atualmente disponíveis, à necessidade identificada nesta nota.

Parte II

Caracterização dos Alunos de Nacionalidade Não Portuguesa (Alunos Migrantes)

Nota Metodológica e Ressalva Inicial

Segundo os dados oficiais de matrícula do Agrupamento de Escolas Santos Simões, encontram-se atualmente inscritos 1 755 alunos no ano letivo 2025/2026.

O ficheiro extraído do programa INOVAR e utilizado nesta análise totaliza 1 861 registos de alunos — uma diferença de 106 alunos face ao valor oficial de matrícula. Este diferencial poderá corresponder, entre outras situações, a alunos que, entretanto, já abandonaram o Agrupamento, foram transferidos para outro estabelecimento de ensino ou regressaram ao seu país de origem, mas cujo registo permanece na base de dados por ainda não ter sido atualizado. Esta discrepância reforça, precisamente, a ressalva metodológica apresentada de seguida.

Os dados apresentados neste relatório foram extraídos do programa INOVAR (plataforma de gestão de alunos utilizada pelo Agrupamento) e correspondem a um registo pontual, referente ao momento da extração, dos alunos com nacionalidade não portuguesa inscritos no Agrupamento de Escolas Santos Simões no ano letivo 2025-2026.

Importa salientar que, por se tratar de uma extração estática de dados administrativos, **não é possível apurar, com base apenas nesta informação, quantos destes alunos:**

- já poderão ter abandonado a escola entretanto, não se encontrando atualmente a frequentar o Agrupamento;
- já poderão ter mudado de turma, de ano de escolaridade ou de estabelecimento de ensino desde a data de extração dos dados;
- já poderão ter regressado ao seu país de origem ou emigrado para um terceiro país.

A título de exemplo, e como evidência desta limitação, identificaram-se no próprio ficheiro-fonte 10 alunos com mais do que um registo de turma e 2 alunos com mais do que um registo de ano de escolaridade, o que reflete movimentações (mudanças de turma/ano) já ocorridas ao longo do período letivo em análise. Nestes casos, considerou-se para efeitos de contagem o registo mais recente constante do ficheiro.

Os valores aqui apresentados devem, por isso, ser lidos como uma ***estimativa de referência***, e não como um retrato exato e definitivo da situação atual, devendo ser complementados, sempre que possível, com informação atualizada junto dos serviços administrativos e das direções de turma.

Este relatório foi elaborado com o propósito de estabelecer uma ligação analítica entre os alunos com Medidas de Suporte à Aprendizagem (DL n.º 54/2018) e de Ação Social Escolar (ASE), permitindo cruzar, numa fase posterior, a caracterização da população escolar migrante com os apoios educativos e sociais atribuídos. Essa ligação é agora concretizada na Parte III deste documento.

Adicionalmente, refira-se que a coluna "Nacionalidade" foi utilizada como critério de seleção dos alunos migrantes (nacionalidade diferente de "Portugal"), distinta da coluna "Naturalidade" (país de nascimento), uma vez que um aluno pode ter nascido fora de Portugal mas possuir nacionalidade portuguesa, ou vice-versa. O ficheiro de origem não inclui uma coluna de identificação direta do estabelecimento escolar; assim, sempre que se refere "escola" ou "nível de ensino" neste relatório, a informação é apresentada com base no Ciclo de Ensino (Pré-Escolar, 1.º, 2.º e 3.º CEB e Secundário), à semelhança da estrutura utilizada na Parte I deste documento. A Parte III cruza esta informação, ao nível da turma, com os dados de escola constantes da Parte I, permitindo uma leitura mais fina do que a apresentada nesta Parte II.

1. Introdução

Nesta parte do relatório carateriza-se a população de alunos com nacionalidade não portuguesa (alunos migrantes) a frequentar o Agrupamento de Escolas Santos Simões (AESS) no ano letivo 2025-2026, com base nos registos do programa INOVAR. A análise incide sobre a distribuição destes alunos por ciclo de ensino, ano de escolaridade, turma e país de origem, constituindo um instrumento de apoio à Equipa de Autoavaliação na caracterização da comunidade escolar e no planeamento de respostas educativas adequadas à diversidade cultural e linguística existente.

Este documento deve ser lido em articulação com os alunos com Medidas de Suporte à Aprendizagem (DL n.º 54/2018) e de Ação Social Escolar (ASE), apresentados na Parte I, permitindo verificar em que medida a população escolar migrante beneficia (ou não) destes apoios, e identificar eventuais necessidades adicionais de sinalização — cruzamento esse desenvolvido na Parte III.

2. Visão Geral

De acordo com os dados de matrícula oficiais, o Agrupamento tem atualmente 1 755 alunos inscritos. No ficheiro extraído do INOVAR e utilizado nesta análise constam 1 861 registos de alunos únicos (diferencial de 106, explicado na nota metodológica anterior), dos quais 300 (aproximadamente 16.1%) possuem nacionalidade não portuguesa. Os restantes 1 561 alunos (83.9%) têm nacionalidade portuguesa.

Indicador	Valor
Total de alunos matriculados (dados oficiais, 2025/2026)	1 755
Total de alunos no ficheiro INOVAR (registos únicos)	1 861
Alunos de nacionalidade portuguesa	1 561
Alunos de nacionalidade não portuguesa (migrantes)	300
Peso dos alunos migrantes no total do Agrupamento	16.1%
Número de países de origem representados	28
Registos com mais do que uma turma associada (mudança de turma)	10

Tabela 1 — Indicadores gerais dos alunos de nacionalidade não portuguesa, AESS 2025-2026

3. Distribuição por Ciclo de Ensino

A distribuição dos alunos migrantes por ciclo de ensino revela uma concentração particularmente elevada no 3.º Ciclo do Ensino Básico (3.º CEB), seguido do 1.º CEB e do Ensino Secundário, como se pode observar no gráfico e na tabela seguintes.

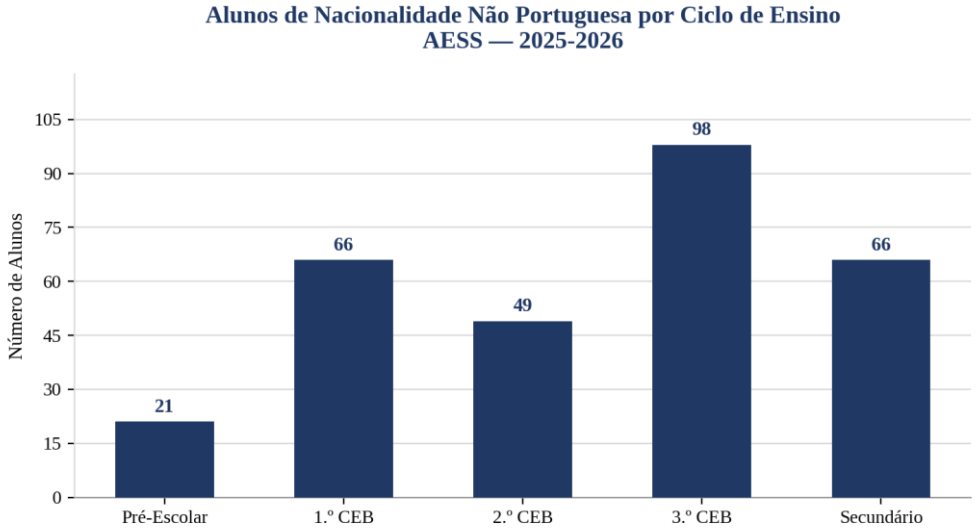


Figura 1 — Alunos de nacionalidade não portuguesa por Ciclo de Ensino, AESS 2025-2026

Ciclo de Ensino	N.º Alunos Migrantes	Total de Alunos no Ciclo	% Migrantes no Ciclo
Pré-Escolar	21	148	14.2%
1.º CEB	66	511	12.9%
2.º CEB	49	239	20.5%
3.º CEB	98	514	19.1%
Secundário	66	449	14.7%
Total	300	1 861	16.1%

Tabela 2 — Alunos migrantes por Ciclo de Ensino, AESS 2025-2026

4. Distribuição por Ano de Escolaridade

A tabela seguinte apresenta o número de alunos migrantes por ano de escolaridade, incluindo os percursos de dupla certificação/profissionais equivalentes ao 10.º, 11.º e 12.º anos, bem como o peso percentual face ao total de alunos matriculados em cada ano.

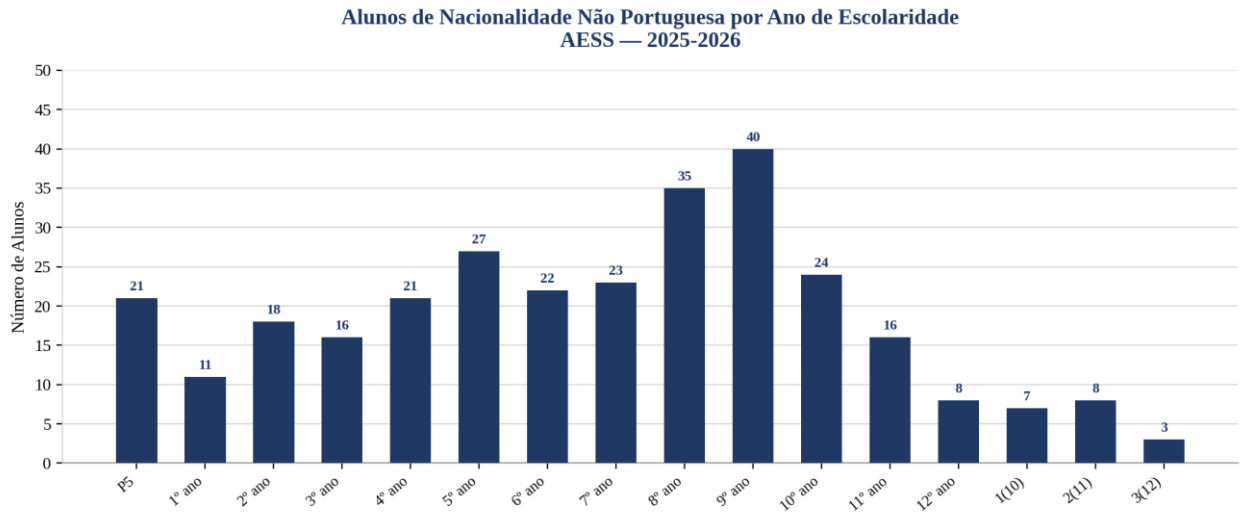


Figura 2 — Alunos de nacionalidade não portuguesa por Ano de Escolaridade, AESS 2025-2026

Ano de Escolaridade	Ciclo	N.º Migrantes	Total de Alunos	% Migrantes
Pré-Escolar (5 anos)	Pré-Escolar	21	148	14.2%
1º ano	1.º CEB	11	133	8.3%
2º ano	1.º CEB	18	128	14.1%
3º ano	1.º CEB	16	111	14.4%
4º ano	1.º CEB	21	139	15.1%
5º ano	2.º CEB	27	115	23.5%
6º ano	2.º CEB	22	124	17.7%
7º ano	3.º CEB	23	142	16.2%
8º ano	3.º CEB	35	168	20.8%
9º ano	3.º CEB	40	204	19.6%
10º ano	Secundário	24	106	22.6%
11º ano	Secundário	16	94	17.0%
12º ano	Secundário	8	77	10.4%
10º ano (percurso profissional/vocacional)	Secundário	7	60	11.7%
11º ano (percurso profissional/vocacional)	Secundário	8	57	14.0%
12º ano (percurso profissional/vocacional)	Secundário	3	55	5.5%

Tabela 3 — Alunos migrantes por Ano de Escolaridade, AESS 2025-2026

5. Distribuição por Ano, Turma e País de Origem

Apresenta-se de seguida o detalhe da distribuição dos alunos migrantes por turma, organizado por Ciclo de Ensino, com indicação dos países de origem representados em cada turma. Turmas do ano de escolaridade correspondente sem alunos de nacionalidade não portuguesa não constam da listagem.

Pré-Escolar

Ano	Turma	N.º Alunos	País(es) de Origem
Pré-Escolar	JIC	3	Brasil
Pré-Escolar	JII1	8	Bangladeche, Brasil, Paquistão
Pré-Escolar	JII2	4	Afeganistão, Brasil, Estados Unidos da América
Pré-Escolar	JIS1	2	Brasil
Pré-Escolar	JIS2	4	Brasil

Subtotal Pré-Escolar: 21 alunos migrantes

1.º CEB

Ano	Turma	N.º Alunos	País(es) de Origem
1º ano	CA	1	Brasil
1º ano	CB	1	Angola
1º ano	I	4	Brasil
1º ano	M	2	Afeganistão, Brasil
1º ano	SR	3	Argentina, Brasil
2º ano	C	1	Brasil
2º ano	I	3	Brasil
2º ano	M	2	Brasil, Colômbia
2º ano	S	2	Brasil
2º ano	SRA	2	Brasil
2º ano	SRB	8	Angola, Brasil, Chile, França, Marrocos
3º ano	C	3	Alemanha, Brasil
3º ano	I	5	Angola, Brasil
3º ano	M	1	Brasil
3º ano	S	2	Brasil
3º ano	SR	5	Angola, Brasil
4º ano	CA	4	Brasil, Federação da Rússia
4º ano	CB	1	Cabo Verde
4º ano	I	7	Angola, Brasil, Cabo Verde

Ano	Turma	N.º Alunos	País(es) de Origem
4º ano	M	5	Angola, Bangladeche, Brasil, Paquistão
4º ano	S	2	Brasil
4º ano	SR	2	Brasil

Subtotal 1.º CEB: 66 alunos migrantes

2.º CEB

Ano	Turma	N.º Alunos	País(es) de Origem
5º ano	A	3	Brasil
5º ano	B	4	Brasil
5º ano	C	1	Ucrânia
5º ano	D	8	Brasil, Federação da Rússia
5º ano	E	11	Alemanha, Brasil, Cabo Verde
6º ano	A	10	Angola, Brasil, Itália
6º ano	B	1	Afeganistão
6º ano	C	5	Argentina, Brasil
6º ano	D	3	Brasil
6º ano	E	3	Brasil, Federação da Rússia

Subtotal 2.º CEB: 49 alunos migrantes

3.º CEB

Ano	Turma	N.º Alunos	País(es) de Origem
7º ano	A	5	Afeganistão, Brasil
7º ano	B	5	Brasil, Estados Unidos da América, França, Suíça
7º ano	C	5	Brasil
7º ano	D	1	Brasil
7º ano	E	2	Brasil
7º ano	F	5	Bangladeche, Brasil, Colômbia, São Tomé e Príncipe
8º ano	A	5	Brasil, Federação da Rússia
8º ano	C	5	Brasil
8º ano	D	4	Angola, Brasil
8º ano	E	9	Angola, Brasil, China
8º ano	F	5	Afeganistão, Angola, Bangladeche, Brasil, Itália
8º ano	G	7	Angola, Brasil, Guiné-Bissau
9º ano	A	6	Angola, Brasil
9º ano	C	6	Brasil, Estados Unidos da América, Paquistão, África do Sul

Ano	Turma	N.º Alunos	País(es) de Origem
9º ano	D	5	Brasil, Hong Kong
9º ano	E	1	Brasil
9º ano	F	6	Angola, Brasil, Federação da Rússia, Luxemburgo
9º ano	G	9	Angola, Brasil
9º ano	H	7	Brasil, Colômbia

Subtotal 3.º CEB: 98 alunos migrantes

Secundário

Ano	Turma	N.º Alunos	País(es) de Origem
10º ano	A-CT	3	Brasil, Federação da Rússia, Sudão
10º ano	B-AV	6	Brasil, Federação da Rússia, Itália
10º ano	B-CT	3	Federação da Rússia, Moçambique, Índia
10º ano	C-CSE	2	Angola, Ucrânia
10º ano	C-LH	5	Brasil, França, Ucrânia
10º ano	D-LH	5	Angola, Brasil, Colômbia, Índia
11º ano	A-CT	1	Brasil
11º ano	B-CSE	3	Brasil, Paquistão
11º ano	C-CT	2	Angola, Paquistão
11º ano	C-LH	4	Angola, Brasil, Bélgica, Ucrânia
11º ano	D-AV	2	Afeganistão, Brasil
11º ano	D-LH	4	Angola, Brasil, Colômbia
12º ano	A-CT	1	Brasil
12º ano	B-AV	1	Federação da Rússia
12º ano	B-CT	2	Brasil
12º ano	C-CSE	1	Brasil
12º ano	D-LH	3	Brasil, França
10º (Prof.)	E1 - ASC	1	Brasil
10º (Prof.)	E2 - IG	3	Angola, Argentina, Brasil
10º (Prof.)	F - DESP	3	Argentina, Brasil, Países Baixos (Reino dos)
11º (Prof.)	E1 - ASC	1	Argentina
11º (Prof.)	E2 - IG	4	Argentina, Brasil
11º (Prof.)	F - DESP	3	Brasil
12º (Prof.)	E2 - IG	3	Brasil

Subtotal Secundário: 66 alunos migrantes

6. Distribuição por País de Origem

Os alunos migrantes do Agrupamento têm origem em 28 países distintos. O Brasil é, destacadamente, o país de origem mais representado, correspondendo a cerca de 69.0% do total de alunos migrantes, seguido de Angola e da Federação da Rússia.

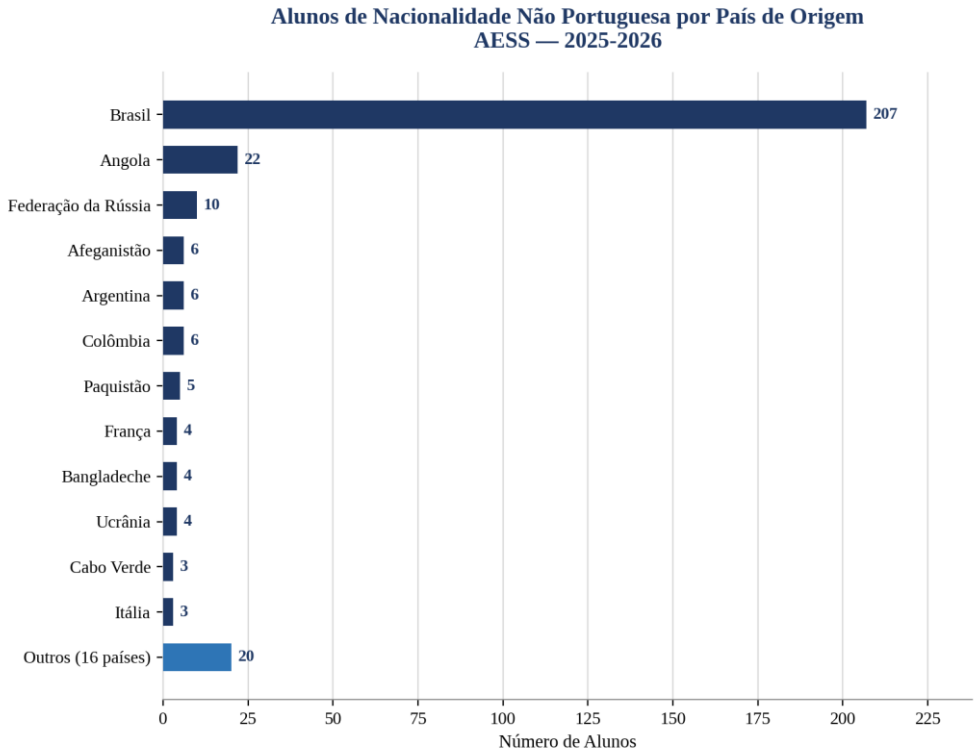


Figura 3 — Alunos de nacionalidade não portuguesa por País de Origem, AESS 2025-2026

País de Origem	N.º Alunos	% do Total de Migrantes
Brasil	207	69.0%
Angola	22	7.3%
Federação da Rússia	10	3.3%
Afeganistão	6	2.0%
Argentina	6	2.0%
Colômbia	6	2.0%
Paquistão	5	1.7%
França	4	1.3%
Bangladeche	4	1.3%
Ucrânia	4	1.3%
Cabo Verde	3	1.0%
Itália	3	1.0%
Estados Unidos da América	3	1.0%
Alemanha	2	0.7%

País de Origem	N.º Alunos	% do Total de Migrantes
Índia	2	0.7%
África do Sul	1	0.3%
Luxemburgo	1	0.3%
China	1	0.3%
Suíça	1	0.3%
Marrocos	1	0.3%
Moçambique	1	0.3%
Sudão	1	0.3%
Hong Kong	1	0.3%
Bélgica	1	0.3%
Chile	1	0.3%
São Tomé e Príncipe	1	0.3%
Guiné-Bissau	1	0.3%
Países Baixos (Reino dos)	1	0.3%

Tabela 4 — Alunos migrantes por País de Origem, AESS 2025-2026

7. Cruzamento: País de Origem por Ciclo de Ensino

A tabela seguinte cruza o país de origem com o ciclo de ensino frequentado, permitindo identificar em que níveis de ensino se concentra cada comunidade de origem.

País de Origem	Pré-Escolar	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	Secundário	Total
Brasil	17	47	38	70	35	207
Angola	0	6	3	7	6	22
Federação da Rússia	0	2	2	2	4	10
Afeganistão	1	1	1	2	1	6
Argentina	0	1	1	0	4	6
Colômbia	0	1	0	3	2	6
Paquistão	1	1	0	1	2	5
França	0	1	0	1	2	4
Bangladeche	1	1	0	2	0	4
Ucrânia	0	0	1	0	3	4
Cabo Verde	0	2	1	0	0	3
Itália	0	0	1	1	1	3
Estados Unidos da América	1	0	0	2	0	3
Alemanha	0	1	1	0	0	2
Índia	0	0	0	0	2	2
África do Sul	0	0	0	1	0	1
Luxemburgo	0	0	0	1	0	1
China	0	0	0	1	0	1
Suíça	0	0	0	1	0	1
Marrocos	0	1	0	0	0	1
Moçambique	0	0	0	0	1	1
Sudão	0	0	0	0	1	1
Hong Kong	0	0	0	1	0	1
Bélgica	0	0	0	0	1	1
Chile	0	1	0	0	0	1
São Tomé e Príncipe	0	0	0	1	0	1
Guiné-Bissau	0	0	0	1	0	1
Países Baixos (Reino dos)	0	0	0	0	1	1
Total	21	66	49	98	66	300

Tabela 5 — Cruzamento País de Origem × Ciclo de Ensino, AESS 2025-2026

8. Nota Final e Articulação de dados

Os dados apresentados neste relatório constituem uma base de trabalho para a Equipa de Autoavaliação, devendo ser interpretados à luz das ressalvas metodológicas descritas na secção inicial. Este relatório foi cruzado com Alunos com Medidas de Suporte à Aprendizagem (DL n.º 54/2018) e de Ação Social Escolar (ASE) — Parte I deste documento —, na Parte III que se segue, de modo a:

- identificar a proporção de alunos migrantes abrangidos por medidas de suporte à aprendizagem, por ciclo de ensino e por país de origem;
- verificar a proporção de alunos migrantes beneficiários de Ação Social Escolar (ASE), face à média do Agrupamento;
- sinalizar eventuais situações de subrepresentação de apoios face às necessidades identificadas, nomeadamente ao nível do Português Língua Não Materna (PLNM);
- validar, junto dos serviços administrativos, a atualidade dos registos face a eventuais transferências, abandonos ou regressos ao país de origem entretanto ocorridos.

Este cruzamento de dados, apresentado na Parte III, permite uma leitura mais completa e fundamentada das necessidades educativas da população escolar do Agrupamento, apoiando a tomada de decisão ao nível da Autoavaliação e do planeamento de medidas de inclusão.

Parte III

Cruzamento: Alunos Migrantes × Medidas de Suporte (DL 54/2018) × Ação Social Escolar (ASE)

1. Objetivo e Ressalvas Metodológicas do Cruzamento

Este capítulo dá resposta à necessidade identificada na Nota Final da Parte I e na Secção 8 da Parte II: estabelecer uma ligação analítica entre a caracterização dos alunos de nacionalidade não portuguesa (alunos migrantes) e os dados de cobertura de Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão (DL n.º 54/2018) e de Ação Social Escolar (ASE). O objetivo é identificar padrões de sobreposição entre vulnerabilidade socioeconómica, necessidades de suporte à aprendizagem e origem migrante, para apoiar a priorização de recursos e respostas pedagógicas.

Antes de apresentar os resultados, importa explicitar quatro ressalvas metodológicas que condicionam a leitura de todo o capítulo:

a) Cruzamento agregado, não individual

O programa INOVAR não disponibiliza, atualmente, um mecanismo que permita cruzar diretamente, ao nível de cada aluno, a nacionalidade com a atribuição de medidas DL 54/2018 ou de ASE. As duas fontes de dados utilizadas — a extração de nacionalidade (Parte II) e as relações de turma com ASE/NEE (Parte I) — foram por isso cruzadas de forma agregada, por turma e por ciclo de ensino, e não ao nível do aluno individual. Os resultados que se seguem devem, portanto, ser lidos como indicadores de concentração e sobreposição estatística, e não como uma contagem exata de quantos alunos migrantes têm, em concreto, medidas de suporte ou ASE atribuídos.

b) Duas fontes, duas bases de referência

A Parte I baseia-se nos dados de matrícula oficiais e no relatório de monitorização (universo de referência: 1 755 alunos), enquanto a Parte II se baseia numa extração do INOVAR realizada em momento distinto (1 861 registos únicos). Esta diferença, já assinalada na nota metodológica da Parte II, propaga-se às tabelas deste capítulo: sempre que se apresentam totais por ciclo, indicam-se as duas bases lado a lado, e cada percentagem é calculada sobre a base da fonte que lhe deu origem (percentagem de migrantes sobre a base do INOVAR; percentagem de ASE e de medidas DL 54/2018 sobre a base da monitorização/matrícula).

c) Cobertura desigual ao nível da turma

A Parte I disponibiliza dados de ASE e de NEE ao nível da turma para o Pré-Escolar, o 1.º CEB, o 2.º CEB e o 3.º CEB, mas não para o Ensino Secundário (a tabela da Secção 7 da Parte I classifica o Secundário como "N/D" para o indicador de ASE). Por este motivo, o cruzamento por turma apresentado na Secção 3 deste capítulo abrange apenas os quatro primeiros ciclos; o Ensino Secundário é incluído apenas na análise por ciclo de ensino (Secção 2), com base nos totais de medidas DL 54/2018 disponíveis.

d) Correlação não implica causalidade

As associações estatísticas apresentadas (nomeadamente na Secção 3) descrevem padrões de coocorrência entre a percentagem de alunos migrantes e a taxa de ASE por turma. Não permitem concluir que a condição de migrante seja, por si só, causa de maior vulnerabilidade socioeconómica; ambas as variáveis poderão refletir fatores comuns subjacentes (por exemplo, contexto socioeconómico do agregado familiar, há quanto tempo chegaram, ou zona de residência), que este cruzamento não permite isolar.

2. Cruzamento por Ciclo de Ensino

A tabela seguinte reúne, para cada ciclo de ensino, os indicadores centrais das Partes I e II: a percentagem de alunos migrantes (base INOVAR, Parte II), a taxa de ASE e a percentagem de alunos com medidas DL 54/2018 no 2.º semestre (base monitorização/matrícula, Parte I).

Ciclo de Ensino	Total (Parte I)	Total (Parte II)	% Migrantes	% ASE	% DL 54/2018 (2.ºS)
Pré-Escolar	140	148	14.2%	43.6%	9.5%
1.º CEB	489	511	12.9%	38.0%	19.0%
2.º CEB	229	239	20.5%	43.7%	38.3%
3.º CEB	482	514	19.1%	38.8%	47.9%
Secundário	313	449	14.7%	N/D	46.6%

Tabela 1 — Alunos Migrantes, ASE e Medidas DL 54/2018 por Ciclo de Ensino, AESS 2025-2026

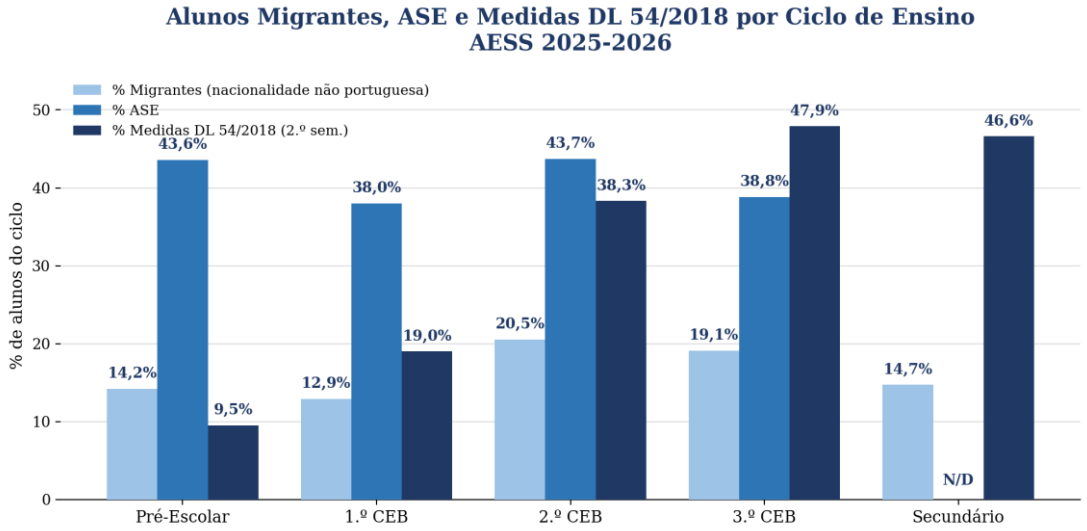


Figura 1 — Alunos Migrantes, ASE e Medidas DL 54/2018 por Ciclo de Ensino, AESS 2025-2026

O 2.º CEB e o 3.º CEB destacam-se como os ciclos com maior concentração simultânea dos três indicadores: o 2.º CEB apresenta a taxa de ASE mais elevada do Agrupamento (43,7%, seguida de perto pelo Pré-Escolar, com 43,6%) e uma percentagem de alunos migrantes de 20,5% — a mais alta entre todos os ciclos —, enquanto o 3.º CEB regista a maior percentagem de alunos com medidas DL 54/2018 (47,9% no 2.º semestre) e um peso de alunos migrantes de 19,1%. O Pré-Escolar, apesar de uma taxa de ASE elevada (43,6%), apresenta a percentagem mais baixa de cobertura de medidas DL 54/2018 (9,5%), o que é expectável dado que a formalização de medidas de suporte tende a intensificar-se com a progressão da escolaridade. O Ensino Secundário não dispõe de dados de ASE desagregados (N/D na Parte I), pelo que a leitura deste ciclo se limita, nesta secção, à cobertura de medidas DL 54/2018 (46,6%) e ao peso de alunos migrantes (14,7%).

3. Cruzamento por Turma e Escola

Nesta secção, cada turma combina o total de alunos e a taxa de ASE/NEE registados na Parte I (relações de turma, INOVAR) com o número de alunos migrantes apurado na Parte II, associados pelo mesmo par ano/turma. A correspondência entre turma e escola segue integralmente a Parte I. Apenas se listam turmas do Pré-Escolar ao 3.º CEB, pela razão explicada na ressalva (c) da Secção 1.

Pré-Escolar

Escola	Ano	Turma	Total	Migrantes (%)	ASE (%)	NEE
EB Cruz de Argola	Pré-Escolar	JIC	26	3 (11.5%)	10 (38.5%)	—
EB São Romão	Pré-Escolar	JISR	23	0 (0.0%)	8 (34.8%)	—
EB Infantas	Pré-Escolar	JII1	26	8 (30.8%)	13 (50.0%)	—
EB Infantas	Pré-Escolar	JII2	25	4 (16.0%)	9 (36.0%)	—
EB Serzedo	Pré-Escolar	JIS1	18	2 (11.1%)	12 (66.7%)	—
EB Serzedo	Pré-Escolar	JIS2	22	4 (18.2%)	9 (40.9%)	—

Subtotal Pré-Escolar: 140 alunos · 21 migrantes (15.0%) · 61 com ASE (43.6%)

1.º CEB

Escola	Ano	Turma	Total	Migrantes (%)	ASE (%)	NEE
EB Serzedo	1º ano	S	17	0 (0.0%)	15 (88.2%)	—
EB Serzedo	2º ano	S	15	2 (13.3%)	6 (40.0%)	1
EB Serzedo	3º ano	S	13	2 (15.4%)	4 (30.8%)	—
EB Serzedo	4º ano	S	13	2 (15.4%)	7 (53.8%)	—
EB Cruz de Argola	1º ano	CA	24	1 (4.2%)	12 (50.0%)	—
EB Cruz de Argola	1º ano	CB	24	1 (4.2%)	11 (45.8%)	—
EB Cruz de Argola	2º ano	C	26	1 (3.8%)	5 (19.2%)	—
EB Cruz de Argola	3º ano	C	27	3 (11.1%)	10 (37.0%)	2
EB Cruz de Argola	4º ano	CA	26	4 (15.4%)	6 (23.1%)	—
EB Cruz de Argola	4º ano	CB	26	1 (3.8%)	3 (11.5%)	—
EB Monte Largo	1º ano	M	24	2 (8.3%)	11 (45.8%)	1
EB Monte Largo	2º ano	M	25	2 (8.0%)	8 (32.0%)	—
EB Monte Largo	3º ano	M	26	1 (3.8%)	3 (11.5%)	—
EB Monte Largo	4º ano	M	26	5 (19.2%)	9 (34.6%)	2
EB São Romão	1º ano	SR	24	3 (12.5%)	17 (70.8%)	—
EB São Romão	2º ano	SRA	23	2 (8.7%)	9 (39.1%)	3
EB São Romão	2º ano	SRB	18	8 (44.4%)	7 (38.9%)	—
EB São Romão	3º ano	SR	24	5 (20.8%)	6 (25.0%)	—

Escola	Ano	Turma	Total	Migrantes (%)	ASE (%)	NEE
EB São Romão	4º ano	SR	26	2 (7.7%)	7 (26.9%)	2
EB Infantas	1º ano	I	15	4 (26.7%)	8 (53.3%)	—
EB Infantas	2º ano	I	14	3 (21.4%)	9 (64.3%)	—
EB Infantas	3º ano	I	15	5 (33.3%)	7 (46.7%)	—
EB Infantas	4º ano	I	18	7 (38.9%)	6 (33.3%)	—

Subtotal 1.º CEB: 489 alunos · 66 migrantes (13.5%) · 186 com ASE (38.0%)

2.º CEB

Escola	Ano	Turma	Total	Migrantes (%)	ASE (%)	NEE
EB Santos Simões	5º ano	A	20	3 (15.0%)	7 (35.0%)	1
EB Santos Simões	5º ano	B	26	4 (15.4%)	17 (65.4%)	—
EB Santos Simões	5º ano	C	26	1 (3.8%)	11 (42.3%)	—
EB Santos Simões	5º ano	D	20	8 (40.0%)	10 (50.0%)	1
EB Santos Simões	5º ano	E	18	11 (61.1%)	15 (83.3%)	1
EB Santos Simões	6º ano	A	23	10 (43.5%)	11 (47.8%)	1
EB Santos Simões	6º ano	B	25	1 (4.0%)	13 (52.0%)	1
EB Santos Simões	6º ano	C	23	5 (21.7%)	7 (30.4%)	—
EB Santos Simões	6º ano	D	24	3 (12.5%)	2 (8.3%)	1
EB Santos Simões	6º ano	E	24	3 (12.5%)	7 (29.2%)	2

Subtotal 2.º CEB: 229 alunos · 49 migrantes (21.4%) · 100 com ASE (43.7%)

3.º CEB

Escola	Ano	Turma	Total	Migrantes (%)	ASE (%)	NEE
EB Santos Simões	7º ano	A	23	5 (21.7%)	10 (43.5%)	1
EB Santos Simões	7º ano	B	21	5 (23.8%)	15 (71.4%)	1
EB Santos Simões	7º ano	C	21	5 (23.8%)	10 (47.6%)	3
EB Santos Simões	7º ano	D	24	1 (4.2%)	13 (54.2%)	1
EB Santos Simões	7º ano	E	26	2 (7.7%)	9 (34.6%)	—
EB Santos Simões	7º ano	F	22	5 (22.7%)	12 (54.5%)	—
EB Santos Simões	8º ano	A	27	5 (18.5%)	13 (48.1%)	—
EB Santos Simões	8º ano	B	23	0 (0.0%)	6 (26.1%)	1
EB Santos Simões	8º ano	C	22	5 (22.7%)	8 (36.4%)	—
EB Santos Simões	8º ano	D	22	4 (18.2%)	10 (45.5%)	1
EB Santos Simões	8º ano	E	25	9 (36.0%)	11 (44.0%)	3
EB Santos Simões	8º ano	F	23	5 (21.7%)	10 (43.5%)	1

Escola	Ano	Turma	Total	Migrantes (%)	ASE (%)	NEE
EB Santos Simões	8º ano	G	16	7 (43.8%)	7 (43.8%)	1
EB Santos Simões	9º ano	A	25	6 (24.0%)	7 (28.0%)	4
EB Santos Simões	9º ano	B	25	0 (0.0%)	3 (12.0%)	1
EB Santos Simões	9º ano	C	20	6 (30.0%)	9 (45.0%)	—
EB Santos Simões	9º ano	D	23	5 (21.7%)	9 (39.1%)	—
EB Santos Simões	9º ano	E	26	1 (3.8%)	5 (19.2%)	2
EB Santos Simões	9º ano	F	24	6 (25.0%)	6 (25.0%)	—
EB Santos Simões	9º ano	G	26	9 (34.6%)	6 (23.1%)	—
EB Santos Simões	9º ano	H	18	7 (38.9%)	8 (44.4%)	4

Subtotal 3.º CEB: 482 alunos · 98 migrantes (20.3%) · 187 com ASE (38.8%)

Relação entre a percentagem de migrantes e a taxa de ASE, por turma

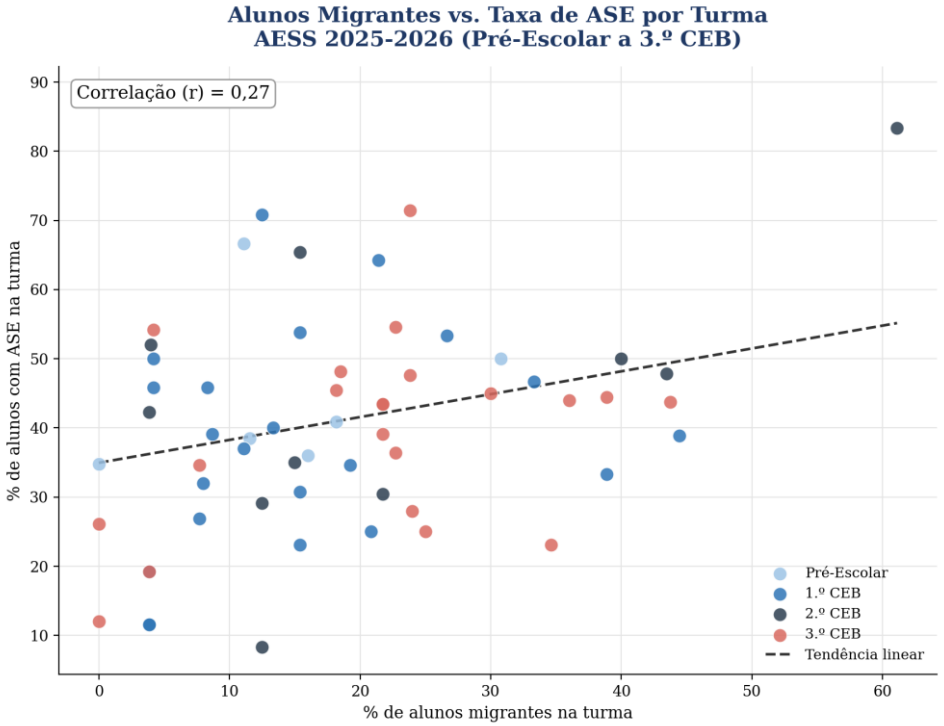


Figura 2 — Alunos Migrantes vs. Taxa de ASE por Turma, AESS 2025-2026 (Pré-Escolar a 3.º CEB, n = 60 turmas)

O gráfico de dispersão evidencia uma correlação positiva fraca a moderada (r = 0,27) entre a percentagem de alunos migrantes e a taxa de ASE ao nível da turma: turmas com maior peso de alunos migrantes tendem, em média, a registar taxas de ASE ligeiramente superiores, mas a associação está longe de ser determinística — existem turmas com elevada percentagem de migrantes e ASE moderado ou baixo, e turmas sem qualquer aluno migrante com taxas de ASE muito elevadas (ver Secção 4). Esta leitura deve ser interpretada à luz da ressalva (d) da Secção 1: a origem migrante não é, por si só, um caso de vulnerabilidade socioeconómica.

4. Leitura Interpretativa e Casos de Destaque

4.1 Turmas com concentração combinada mais elevada

As turmas seguintes reúnem, em simultâneo, uma percentagem de alunos migrantes e uma taxa de ASE claramente acima da média do respetivo ciclo, constituindo os contextos onde a integração dos apoios ASE, DL 54/2018 e PLNM é mais urgente:

- 5.º E (EB Santos Simões) — 11 dos 18 alunos são migrantes (61,1%), 15 têm ASE (83,3%) e 1 aluno tem NEE; é a turma com maior peso de alunos migrantes de todo o Agrupamento e uma das taxas de ASE mais elevadas do 2.º CEB.
- 6.º A (EB Santos Simões) — 10 dos 23 alunos são migrantes (43,5%), 11 têm ASE (47,8%) e 1 aluno tem NEE.
- 7.º B (EB Santos Simões) — 5 dos 21 alunos são migrantes (23,8%), mas a taxa de ASE atinge 71,4%, uma das mais altas do 3.º CEB, com 1 aluno com NEE.
- 5.º D (EB Santos Simões) — 8 dos 20 alunos são migrantes (40,0%), 10 têm ASE (50,0%) e 1 aluno tem NEE.
- 2.º I (EB Infantas) — 3 dos 14 alunos são migrantes (21,4%) e 9 têm ASE (64,3%), a terceira taxa de ASE mais elevada do 1.º CEB.

4.2 Sobreposição com Necessidades Educativas Especiais (NEE)

No 2.º e 3.º CEB — únicos ciclos com informação de NEE disponível na Parte I —, identificam-se 18 turmas com alunos migrantes e alunos com NEE em simultâneo. Destacam-se o 7.º C e o 8.º E (3 alunos com NEE cada) e o 9.º A e o 9.º H (4 alunos com NEE cada), turmas da EB Santos Simões com entre 5 e 9 alunos migrantes. Embora não seja possível confirmar se se trata dos mesmos alunos, esta coocorrência reforça a recomendação já enunciada na Parte I (Secção 8) de aprofundar a caracterização dos alunos com NEE no 3.º CEB, agora também sob a ótica da diversidade cultural e linguística da turma.

4.3 Um contraponto importante: vulnerabilidade sem migração

A turma 1.º S da EB Serzedo, sem qualquer aluno migrante, apresenta a taxa de ASE mais elevada de todo o Agrupamento ao nível de turma (88,2%, 15 em 17 alunos). Este caso ilustra, de forma clara, a ressalva (d) da Secção 1: a vulnerabilidade socioeconómica, medida pela atribuição de ASE, tem determinantes que vão muito além da nacionalidade dos alunos, e a EB Serzedo — já identificada na Parte I como o estabelecimento com maior taxa de ASE do Agrupamento — mantém essa posição mesmo nas turmas sem alunos migrantes.

5. Conclusões e Recomendações Finais

O cruzamento entre a caracterização dos alunos migrantes e os dados de ASE e de Medidas DL 54/2018 permite formular as seguintes conclusões de síntese:

- Existe uma sobreposição visível, ainda que não determinística, entre a concentração de alunos migrantes e a taxa de ASE, mais evidente ao nível da turma (r = 0,27) do que ao nível do ciclo de ensino; o 2.º CEB reúne simultaneamente a maior taxa de ASE (43,7%) e a maior percentagem de alunos migrantes (20,5%) do Agrupamento.
- A EB Santos Simões (2.º e 3.º CEB) concentra a generalidade das turmas com sobreposição elevada entre migração, ASE e NEE, o que sugere que o reforço de equipas multidisciplinares (incluindo PLNM) deverá priorizar este estabelecimento.
- A vulnerabilidade socioeconómica não se limita à população migrante: turmas sem qualquer aluno migrante — como o 1.º S da EB Serzedo — registam das taxas de ASE mais elevadas do Agrupamento, pelo que as respostas de apoio social devem continuar a ser desenhadas para a totalidade da população escolar, e não apenas para os alunos migrantes.
- A ausência de um identificador comum entre as fontes INOVAR utilizadas impede, no estado atual, um cruzamento ao nível do aluno individual — o que constitui a principal limitação deste capítulo e do relatório no seu todo.

Com base nesta análise, a Equipa de Autoavaliação recomenda, em complemento às recomendações já enunciadas nas Partes I e II:

- Solicitar à entidade gestora do programa INOVAR a criação de um campo de nacionalidade/PLNM diretamente cruzável, ao nível do aluno, com os campos de ASE e de medidas DL 54/2018, permitindo substituir o presente cruzamento agregado por uma análise individual em edições futuras.
- Priorizar a afetação de recursos de mediação intercultural e de PLNM às turmas identificadas na Secção 4.1, com particular atenção à EB Santos Simões.
- Incluir explicitamente o critério "aluno migrante / PLNM" nos processos de referenciação e identificação precoce de necessidades, previstos na Secção 8 da Parte I, evitando que barreiras linguísticas sejam confundidas com, ou mascarem, necessidades de suporte à aprendizagem.
- Manter e atualizar anualmente este cruzamento, de forma a acompanhar a evolução da sobreposição entre migração, ASE e medidas DL 54/2018 ao longo do tempo, e a validar se as tendências aqui identificadas se confirmam com dados de melhor qualidade.

Este capítulo encerra o presente documento, que reúne e articula, pela primeira vez, as três dimensões (medidas de suporte à aprendizagem, ação social escolar e caracterização da população migrante) da população escolar do Agrupamento de Escolas Santos Simões no ano letivo 2025/2026.